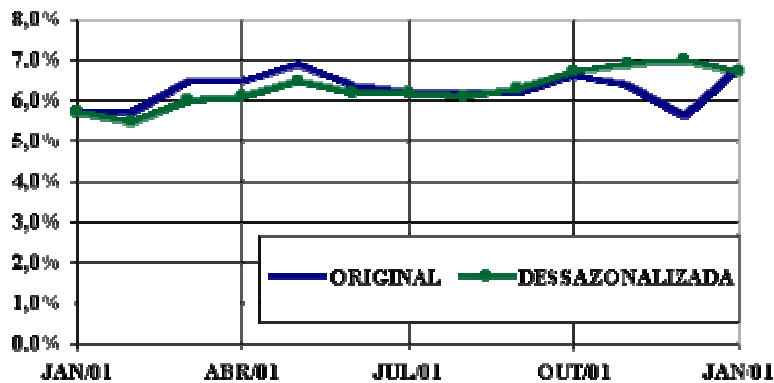


MERCADO DE TRABALHO

Rio, 27 de fevereiro de 2002

O mercado de trabalho que vinha apresentando trajetória negativa nos últimos meses, mostrou pequena reação no mês de janeiro. O desemprego, com ajuste sazonal, caiu de 7% para 6,7% (gráfico abaixo). O índice original, cresceu de 5,6% (resultado obtido no mês de dezembro de 2001) para 6,8% (fim das contratações para as festas de fim de ano), taxa observada no mês de janeiro de 2002. Porém, vale lembrar que a procura por emprego aumentou 22,4% neste mesmo mês. Como a procura cresceu, sem variação significativa na oferta, o desemprego aumentou. A taxa de ocupação aumentou 0,3%, mostrando que mesmo timidamente, a atividade econômica esboça uma recuperação.



Fonte elaboração: IBGE

A renda real do trabalhador continuou em queda e terminou o ano de 2001 com uma variação negativa próxima dos 4%. O caminho negativo desta variável já vinha sendo observado desde o início do segundo trimestre do ano passado. Porém, mesmo com todos os choques na economia brasileira que prejudicaram as variáveis reais do país, o consumidor manteve um bom comportamento. Sem sofrer de forma significativa com os juros, o crédito manteve níveis favoráveis, o comércio deu sinais positivos nas vendas de natal (levando-se em consideração bens de menor valor agregado). Portanto, podemos concluir que renda declinante não teve grande impacto sobre o comportamento do consumidor que, dada sua limitação orçamentária, não deixou de consumir. A continua queda de renda projetada para este ano não deve preocupar uma vez que se desenha um horizonte promissor para o futuro próximo.

O cenário é bastante favorável para o segundo trimestre. O fato da procura por emprego ter aumentado é positivo e aliado a melhora crescente da confiança do consumidor e do empresariado nos conduz a um ambiente de melhora para a atividade econômica alavancada pela trajetória de queda de juros, que provavelmente será confirmada, estabelecida pelo Banco Central.

O mercado de trabalho é variável “lag” dos ciclos econômicos, não podemos nos preocupar com o crescimento que será observado nos próximos índices, uma vez que será derivado de uma maior procura por emprego. Os níveis de ocupação que mostraram melhora deverão caminhar próximos a melhora na atividade que virá, dada a política monetária expansionista e melhora no ambiente econômico mundial.